

Apoio ao discente como estratégia de ensino e aprendizagem

Anderson Carlos da Silva ¹
Robson Leandro Cordeiro de Sousa ²
Daniel Ferreira Hassel Mendes ³
Carlos Renato Ferreira ⁴
Sérgio Mariano Nunes de Sá ⁵
Wander Lúcio Braga e Sousa ⁶
José Fernando Muniz Barbosa ⁷

RESUMO

O presente trabalho teve como objeto de estudo investigar a importância de experimentos remotos no apoio ao discente como estratégia de Ensino e aprendizagem. Para garantir as atividades letivas, a universidade recorra ao desenvolvimento de atividades remotas, com dinamismo e a grande modificação educacional, provoca os docentes a seguir essa crescente efetivação de aulas síncronas e assíncronas, foi constatado também que utilizam metodologias ativas e excitações pelo meio do diálogo para fortalecer o engajamento dos Discentes dentro no momento as aulas Híbridas. É imprescindível uma formação docente acerca das tecnologias como estratégia de Ensino e aprendizagem diante a mudança provocada pela Pandemia em março de 2020.

PALAVRAS-CHAVE

Apoio, Estratégia, Aprendizagem, ensino.

INTRODUÇÃO

A atividade docente é marcada pelo desafio constante dos profissionais da educação em situar afinidades interpessoais com os educandos, de estilo que o processo de ensino-aprendizagem seja pronunciado e que os métodos utilizados desempenhem os objetivos a que se propõem. Com o desenvolvimento do ensino remoto, a adoção de estratégias de aprendizagem para apoiar professores e alunos se tornou uma necessidade. É conciso descrever com soluções que façam mais do que apenas disponibilizar conteúdo para os acadêmicos, ou seja, possuam sistemas que permitam acompanhar devidamente o

¹Especialista Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: anderson.silva@docente.unievangelica.edu.br

²Especialista. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. gol251@hotmail.com

³Mestre. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: danielhmendes@hotmail.com

⁴Especialista. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: crenato3@yahoo.com.br.

⁵Especialista. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis sergiomarianonunes@hotmail.com.

⁶Mestre. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: Wander@unievangelica.edu.br.

⁷Mestre. Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: fernandomuniz@hotmail.com.

progresso dos estudantes e identificar quaisquer problemas ou dificuldades.

Nesse conjunto, o apoio é uma das molas propulsoras do processo de aprendizagem, seja na educação presencial ou virtual. Professores surgem assentindo para tarefas de muita cooperação com estratégia didática visando atender às necessidades da grande importância ao apoio ao discente. Estratégias que favorece a comunicação de pensamentos, problematização de ideias que visam construir apoio ao acadêmico.

O propósito principal de apoiar os discentes em uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de explicações, e de atividade a assimilação de conhecimentos não compreendidos. É importante salientar o desempenho da tecnologia da informação, para o processo de apoio, compartilhamento e organismo do conhecimento.

No começo das medidas de distanciamento social atribuídas pela pandemia, em março do ano de 2020, muitas instituições de ensino se encontraram com a provocação de achar uma estratégia para amparar o Discente, e o professor e as instituições buscaram as melhores formas de decisão.

Na paisagem pandemia de forma globalizada, a prática de estratégias de apoio ao discente na condução de Tecnologia didáticas transformadoras de ambientes multidisciplinares e uso de tecnologias como realidade virtual de interação no ensino híbrido.

A forma de avaliação também deverá ser repensada. Gestores em parceria com educadores carecerão repensar as clássicas notas e migrar para uma avaliação mais focalizada no desenvolvimento pessoal de cada aluno e de seus interesses.

O desafio atualmente em apoiar os discentes que não se adequou ao novo sistema híbrido de ensino em virtude das proporções impostas pela pandemia.

As provocações para a educação têm sido bastante complexos nesse contexto de pandemia, o contexto estimula, é a ocasião de expandir as estratégias de apoio e sustentação ao discente.

A absorção de inovações e metodologias conecta-se às novas formas de ensino e aprendizado fazendo com que o ambiente virtual esteja ainda mais contemporâneo.

A capacidade criadora, de tal modo como o aumento de desenvolturas que nos admitem pensar fora da caixa e alargar novas soluções é extremamente importante de apoiar o discente no processo de ensino aprendizagem.

Para Petrucci e Batiston (2006, p. 263), a palavra estratégia esteve, historicamente, vinculada à arte militar no planejamento das ações a serem executadas nas guerras, e, atualmente, largamente utilizada no ambiente empresarial. Porém, os autores admitem que:

[...] a palavra 'estratégia' possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada.

Petrucci e Batiston (2006) advertem que as estratégias oferecidas não são integrais, nem imutáveis, estabelecer em instrumentos que podem ser ajustados, alterados, ou combinantes pelo docente, logo que ponderar adequado ou indispensável.

De tal modo, nas aulas Remotas há uma intensa convergência de os professores buscarem metodologias ativas para sustentar os universitários engajados e tornar a aprendizagem significativa. Nessa metodologia, os estudantes e profissionais deixam o papel passivo, atribuído pelo ensino tradicional, para assumir um papel ativo, levando a desenvolver competências mais eficazes no contexto de aprendizagem (FILATRO; CAVALCANTE 2018).

O uso da internet e das plataformas digitais se diferenciou como um tanto muito relacionado na extensão dos cursos de todos níveis escolares, apesar possua muitos obstáculos, pois depende das condições de infraestruturas individuais de acessibilidade dos estudantes, essa se tornou estratégia do mesmo modo viável para a ininterrupção do ensino (SENHORAS, 2020).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com a declaração de pandemia efetuada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) o mundo foi diretamente impactado em diversos aspectos, a população e os governos se viram obrigados a se reinventarem. Com a limitação de locomoção imposta pelas autoridades a dependência dos recursos tecnológicos aumentou consideravelmente. Na área educacional as instituições mais adaptadas a utilização de recursos tecnológicos, exerceram certo protagonismo num ambiente repleto de superação e trabalho.

A Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) buscou a todo momento fornecer aos discentes, docentes e colaboradores recursos que auxiliassem no processo laborioso de reinventar-se frente a uma realidade imposta num período de crise sanitária de reflexos mundiais. O impacto sofrido no primeiro momento teve o condão de modificar práticas já muito consagradas, resultando também em alteração de condutas, exigindo maior autonomia,

sobretudo, dos discentes, que de uma hora para outra se viram obrigados a assistirem aulas de forma remota, que, mesmo com auxílio de diversos recursos, representaram grande desafio a ser transposto.

Ha algum tempo a UniEvangélica passa por um processo contínuo de transformação tecnológica com vistas a adaptar-se as novas características do ensino superior, e os investimentos outrora efetuados fizeram total diferença no enfrentamento de situação imposta a educação como um todo.

Antes da decretação do estado de pandemia a Instituição de Ensino Superior (IES) possuía Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em pleno uso, representando grande diferencial na aplicação de novas estratégias que o momento exigia.

O ensino remoto representou uma quebra de paradigmas, o formato de aulas que tradicionalmente era em sua maioria presencial foi abruptamente modificado, exigindo maior autonomia operacional e tecnológica de discentes e de docentes. A IES buscou, a todo o momento, capacitar os usuários do ambiente virtual criando mecanismo de interação e disponibilizando suporte visando facilitar o processo ensino aprendizagem. Com vistas a agilizar as demandas discentes/docentes foi criado o comitê do AVA que representou ganho significativo, sobretudo quanto a redução no tempo despedido na resolução de problemas relacionados ao sistema.

Mesmo possuindo uma plataforma que atendia as suas demandas a IES ainda tinha como grande desafio criar um modelo padronizado de ensino que fosse capaz de interligar de forma dinâmica, discentes, docentes e as diversas estratégias de aprendizagem.

Foi proposto pela IES um modelo padrão de layout no ambiente virtual que possibilitava ao discente testar várias estratégias de ensino e de avaliação, composto por vários grupos dispostos a seguir:

Referência Bibliográfica – Dando preferência ao acervo constante na biblioteca virtual, o docente estimulava o discente a utilizar farta bibliografia direto de seus computadores sem ter que se deslocar até a instituição.

Objeto de Aprendizagem – Campo utilizado para postagem de diversos objetos a serem trabalhados, como slides, vídeos, links, planilhas, textos, entre outros.

Atividade pré-aula síncrona – Aqui o docente posta, anteriormente a realização das aulas, material pertinente ao conteúdo a ser trabalhado, convertendo-se assim em verdadeiro “esquenta” do conteúdo principal.

Aula Síncrona – A IES adquiriu licenças do aplicativo ZOOM, e por meio do mesmo, os docentes ministram suas aulas sem limitação de tempo, podendo apresentar diversas estratégias como aulas discursivas, sala invertida, debates, quiz ou outras formas que ele entender como adequada para o ensino do conteúdo em questão.

Atividade pós-aula síncrona – Postagem de questões objetivas acerca do tema trabalhado na aula que irão compor a nota final do discente.

Divisão do período em ciclos – O período letivo é dividido em ciclos onde ao final de cada um é realizada avaliação com datas pré-estabelecidas sobre os diversos temas ministrados.

Processo Avaliativo – É composto por diversas etapas dentro de cada ciclo, dentre elas uma avaliação valendo de 0 a 50 pontos, questionários respondidos ao final de cada aula e outras formas de avaliação definido pelo docente.

Como pode ser notado a IES lançando mão de diversos recursos tecnológicos buscou a todo momento adaptar-se à nova realidade, padronizou procedimentos, sem, no entanto, retirar do discente e do docente a autonomia que o ensino aprendizagem requer. O ensino remoto representou e representa um grande desafio para a educação, sobretudo num momento de grandes crises, sendo a sanitária a maior delas. Foi exigido autonomia e muito labor por parte dos envolvidos que por não avistarem uma estrada pavimentada tiveram que construí-la.

CONCLUSÃO

Convivendo num momento em que as mutações estão mais aceleradas, desafiando o processo de ensino-aprendizagem a constantes revisões de suas abordagens metodológicas. Diante do que foi exposto pode-se explanar que o professor deverá ser arrojado, um profissional ajustado, atualizado nas questões tecnológicas, com visão das questões gerais do momento globalizado e que os métodos de ensino e um indivíduo aberto ao aprendizado constante só facilita o aprendizado tanto do professor quanto do aluno. As estratégias de ensino no processo de aprendizagem são aspecto fundamental na atuação do docente.

Porém o sucesso de uma estratégia de ensino-aprendizagem irá depender da integração de

fatores relacionados tanto ao professor quanto ao aluno, fatores estes que implicam motivação, conhecimento e principalmente persistência.

REFERÊNCIAS

FILATRO, A. CAVALCANTI, C. C. Metodologia Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação 2018.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

SENHORAS, E. M. “A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 1, n. 3, 2020.